

Novo porto em Aribiri vai ¹⁸

AJ12837
custar Cr\$ 555 bilhões

Ao admitir a possibilidade de transferência do porto de Vitória para o estuário do Aribiri, em Vila Velha, o diretor de Planejamento e Pesquisa da Portobrás, Wilson Calmon Alves, adiantou que as obras de criação do novo terminal poderão custar cerca de US\$ 50 milhões, o equivalente, atualmente, a Cr\$ 555 bilhões. No entanto, ele adiantou que esta mudança faz parte dos estudos de melhoria do complexo portuário do Espírito Santo, que do lado da capital já se encontra saturado e sem condições de operar com maior intensidade.

A proposta do governador Gérson Camata de desativar o porto de Vitória, construindo no lugar uma larga avenida, que ligará o mercado da Vila Rubim, à Beira-Mar, deixou os técnicos do projeto Aglurb — que prevê um novo sistema de transporte para a região da Grande Vitória — entusiasmados. Para a engenheira Maria Adélia Gomes, se a sugestão do governador for concretizada, terá que se modificar todo o Aglurb. “Mas vale a pena, uma vez que a idéia é muito boa”, assinalou.

DESENVOLVIMENTO

A Portobrás assinou, ontem de manhã, no Palácio Anchieta, um convênio com a Planave (empresa de consultoria) para a elaboração de um plano de desenvolvimento do sistema portuário do Espírito Santo, a ser apresentado dentro de seis meses. Para subsidiar a execução desse projeto, a Codesa realiza, no próximo dia 31, um seminário, que contará com a participação de usuários, exportadores, técnicos, estudantes e estudiosos envolvidos com o assunto, para se discutir as propostas a serem apresentadas.

Segundo o diretor de Planejamento e Pesquisa da Portobrás, os berços (locais de atracamento de navios) do porto de Vitória já atingiram o limite de sua capacidade, ou seja, os 75% permitidos. O cais comercial do terminal da capital tem apenas três berços com profundidade de oito metros e, em função da sua importância, terá que ser expandido. A Planave foi contratada para elaborar o estudo de desenvolvimento do sistema portuário do Espírito Santo e detectar as suas necessidades. “Existe a posição e disposição da Portobrás de se estudar o novo plano diretor do porto de Vitória, razão pela qual assinamos o convênio com a Planave”, assinalou Wilson Calmon.

Se for constatado que o Porto de Vitória está congestionado — “o que nós acreditamos”, comentou Calmon — será estudada a possibilidade de se construir novos berços, sendo que a área natural para a expansão é o estuário de Santa Maria, a foz do Aribiri. Lá é possível fazer a dragagem do local e se construir instalações portuárias em melhores condições operacionais do que o cais de Vitória.

A construção de um novo terminal portuário em Vila Velha não implica na desativação do porto de Vitória, pois podem operar os dois, conforme assinalou Wilson Calmon. Ele, no entanto, explicou que nenhuma decisão será tomada sem que antes a comunidade seja ouvida. Na sua opinião, o porto de Vitória faz parte da vida da cidade e é necessário ouvir a população e o comércio, para saber se é do interesse deles a transferência para outro local. “De repente, a comunidade pode ser contrária à idéia. Então, antes de se decidir é preciso ouvir a comunidade”, comentou o diretor da Portobrás.

VIADUTO

A construção de outro porto levará pelo menos quatro anos e antes de iniciar as negociações, Wilson Calmon pretende ouvir os técnicos do Instituto Jones Santos Neves (IJSN), para se informar a respeito da interferência do porto no tráfego de Vitória. Ele sugeriu que se a proposta do governador não for possível de ser concretizada, que se construa um viaduto no local, com os pilares dentro dos armazéns. "É uma solução para desfocar o tráfego na região", comentou Calmon. Na opinião do diretor de Planejamento e Pesquisa da Portobrás, os Cr\$ 555 bilhões a serem empregados na construção do novo terminal representam, ainda, um custo menor do que a execução dos serviços da segunda etapa do porto de Praia Mole.

"Em Aribiri, basta apenas a obra de dragagem. Ali, já existe o canal de acesso ao porto de Vitória e as águas são tranquilas, permitindo a operação de navios de carga geral. O porto de Praia Mole tem vocação diferente. Ele vem sendo construído para receber navios graneleiros. Para se conseguir águas tranquilas nesse local, que permitam a operação de navios de cargas geral ou de containers, os investimentos em obras de proteção serão bem maiores", explicou Wilson Calmon.

FLEXIBRÁS

Depois de causar tanta polêmica, a Flexibrás — Tubos Flexíveis — será inaugurada até março. Diante da possibilidade de o porto de Vitória ser desativado, o diretor-administrativo e financeiro da empresa, José Souza Sá, afirmou que a indústria não será afetada em nada. Eles estão construindo dois cais de atracação e não terão que utilizar as dependências do porto de Vitória.

A Flexibrás representa um investimento de US\$ 20 milhões e está sendo instalada numa área de 28.500 metros quadrados, onde funciona o pátio de estocagem da Codesa. A indústria terá uma produção de 60 mil metros de tubos por ano, sendo que 48 mil metros serão fornecidos à Petrobrás para substituição dos tubos hoje importados, e 12 mil metros serão para exportação.

José Souza Sá fez questão de assinalar que desconhece totalmente o projeto e que a sua opinião é na base do "palpite". Segundo ele, se a sua indústria for atingida pela avenida, a Portobrás terá que indenizar a Flexibrás, uma vez que existe um contrato assinado para a sua implantação no local. Em termos de Vitória, o diretor da Flexibrás disse que a construção de uma avenida no lugar onde se encontra hoje o porto de Vitória só vai favorecer a comunidade. "Vitória, com isso, sai ganhando mais uma avenida", finalizou.

AGLURB

O Projeto Aglomerados Urbanos (Aglurb) que prevê a implantação de novo sistema de transportes para a região da Grande Vitória (Transcol) propõe mudanças radicais no centro da capital, que visam, principalmente, à racionalização e utilização das vias urbanas. "Através do Aglurb, estamos adiando investimentos mais pesados", assinalou Maria Adélia, comentando que um deles seria a própria desativação do porto de Vitória.

Quanto à continuação da avenida Beira-Mar até a Vila Rubim, passando pelo cais do Porto de Vitória, vai exigir uma modificação no projeto Aglurb. "Mas vale a pena alterar o projeto, pois a idéia é muito boa. A nova avenida vai criar passagem tangenciando a cidade. Se o crescimento da Grande Vitória continuar no mesmo pique, após a implantação do Aglurb vai recomeçar o estrangulamento", comentou Maria Adélia.

Para Maria Adélia, é necessário pensar em soluções que resolvam o problema do tráfego no centro da cidade a longo prazo. "O Aglurb vai solucionar as dificuldades a médio prazo", comentou a engenheira.